

# Vencedoras obedecem às boas práticas de gestão

De São Paulo

Várias das 22 empresas escolhidas pela revista Valor 1000 estão longe de ser as maiores dos seus respectivos setores, porém surpreendem os grandes com agilidade e boas práticas de gestão.

A fórmula de sucesso das campeãs setoriais pode ser definida como uma mistura de conservadorismo financeiro e visão de mercado. Enquanto mantêm as dívidas próximas de zero, elas buscam alternativas para driblar os concorrentes mais fortes.

A fotografia feita pela Valor 1000, que os assinantes do jornal começam a receber na próxima semana, mostra que a maioria das 22 empresas vencedoras são de capital nacional. Essas empresas atravessaram uma década turbulenta, marcada pela abertura do mercado, invasão das multinacionais, a mudança para o real e crises das mais diversas formas e origens. O mérito do empreendedor nacional parece ter sido a rápida adaptação ao novo mundo globalizado.

As melhores não estão, necessariamente, entre as maiores, mas, por via de regra, são geradoras de valor e se protegem da instabilidade da economia evitando visitas constantes aos bancos.

De forma geral, as empresas brasileiras são pouco endividadas, em comparação com as americanas, por exemplo, que usam muitos mais os recursos de fora.

As empresas, de forma geral, se beneficiaram muito do desempenho da economia brasileira em 2000, retomando a tendência de crescimento do faturamento. As companhias listadas no Valor 1000 registraram no ano passado uma receita líquida total de R\$ 601,6 bilhões, com uma variação excepcional de 43% em relação ao ano anterior. Os melhores desempenhos foram registrados pelos setores de informática, com um aumento ainda mais expressivo de 233%, seguido pelo de veículos e peças, com 91%. A única atividade que apresentou uma redução de receita no ano passado foi a de comércio exterior, com uma queda de 13%.

## As campeãs dos setores

E as maiores por receita líquida

Setores	Campeãs em desempenho*	Maiores por receita líquida no setor
Agricultura	Coopavel	Coamo
Alimentos	Itasa	Bunge Alimentos
Comércio Atacadista	Tambasa	Petrobras Distribuidora
Comércio Exterior	Duratex Comercial	Cisa Trading
Comércio Varejista	Grazziotin	Carrefour
Construção Civil	C.R. Almeida	Odebrecht
Eletroeletrônica	Multibrás	Ericsson
Energia Elétrica	Eletrosul	Furnas
Farmacêutica	Cristália	Novartis Biociências
Informática	Debis Humaitá	IBM
Mats. de Construção e Decoração	Cimento Itambé	Tigre
Mecânica	Embraco	WEG Inds.
Metalurgia	Prada	Alcoa
Mineração	MRN	CVRD
Papel e Celulose	Cenibra	VCP
Química e Petroquímica	Carbocloro	Petrobras
Serviços	Sabesp	Correios
Siderurgia	Açominas	CSN
Telecomunicações	Telemar MG	Telefônica
Têxtil, Couro e Vestuário	Calçados Beira Rio	Vicunha Nordeste
Transportes	Transpetro	Varig
Veículos e Peças	Mahle Metal Leve	Volkswagen

\*As campeãs setoriais surgem pela soma dos pontos em nove critérios de avaliação de desempenho. Os critérios são os de Crescimento Sustentável (peso 2), Receita Líquida, Rentabilidade, Margem da Atividade, Líquidez Corrente, Geração de Valor, Cobertura de Dívidas, Endividamento Bancário e Giro do Ativo. A pontuação é inversamente proporcional à classificação obtida em cada um desses critérios. O primeiro lugar vale 10 pontos (20, no caso de Crescimento Sustentável), o segundo, 9, o terceiro, 8, e assim por diante, até a décima colocação, que vale 1 ponto.